

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TIPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$8000
(Pelo correio) Semestre.....\$8000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrasado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre
em março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

ANNO IV

SEXTA-FEIRA 14 DE DEZEMBRO DE 1883

N. 284

Os autographos que nos forem re-mettidos não serão devolvidos, em-bora deixem de ser publicados.

As publicações ineditorias, de-clarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

E' nosso agente na villa do Tubarão o sr. José Firmino da Silva Leal.

O «Jornal do Commercio»
VENDE-SE NOS SEGUINTE PONTOS
Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.
Praça do mercado, taboleiro de Mariano Corrêa de Mello.

AVISO

Para a secção de—Annun-cios especiaes, que temos a-berto em nossa folha, resol-vemos somente aceitar os que não excederem de DEZ LINHAS, pelo modico preço de 2\$000 rs. mensaes. Os que excederem não terão logar—de forma alguma—n'esta secção.

A DIRECÇÃO.

ANNUNCIOS ESPECIAES

CAIXÕES FUNEBRES

VIUVA TILIMBERG
25 RUA DE JOÃO PINTO 25
Aos reconhecidamente pobres empre-sa gratis.

COMPLETO SORTIMENTO DE MOVEIS

11 RUA DO PRINCIPE 11
Aluga Mobílias
JOÃO MULLER

ELIXIR MAGICO

REMEDIO

instantaneo, contra todas as dô-res. Cura tosses, defluxos, febre intermitente, indigestão, mal do figado, etc., etc.

A' VENDA

EM TODAS AS PHARMACIAS

Agente geral: H. W. Fison & C.

ELIXIR MAGICO

LEOPOLDO DINIZ

DENTISTA

Acha-se á disposição dos seus clien-tes e freguezes, todos os dias, das 7 às 10 horas da manhã e das 3 às 7 da tarde.

26 LARGO DE PALACIO 26

ALUGA-SE OU VENDE-SE

a chacara á rua de Sant'Anna, pertencente aos herdeiros do tenente-coronel João de Souza Freitas; para tratar na rua do Principe, n. 60

MUDANÇA

Augusto Lima mudou a sua tanearia *Diabo a Quatro*, para a rua de João Pinto, n. 32, onde espera executar as ordens de seus freguezes, com esmero e promptidão. N'esta casa vende-se obras baratas, sem comparação alguma; e tambem compra se baris usados.—*Augusto Estevão de Lima.*

BARATISSIMO

Vende-se a casa e chacara, no alto da rua da Fonte Grande, n. 22, em que residio o fizado Comsett. A casa tem excellentes accommodações, o terreno é espaçoso, tem agua potavel e pasto para quatro animaes, com agua corrente. Para ver e tratar, com
Chryzanto Eloy de Medeiros.

AGUA INDIANA

Como cosmetico e tonico não tem rival.

Um perfume refrescante pa-
ra dôr de cabeça, etc.

AGUA INDIANA

VACCINA

O SR. DR. BAYMA

vaccina todos os sabbados, ás 9 ho-ras da manhã, em sua residencia, á rua da Trindade, e na Pharmacia Popular, ás quartas-feiras, ás 11 horas da manhã.

FABRICA A VAPOR DE MOER CAFÉ

ANTONIO DA SILVA MDEIROS

cotinha a fornecer ao respeitavel pu-blico café moido superior, á razão de

Um kilo \$700
Meio kilo. . . . \$360

A REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:

Assucar de 1^a—15 kilos por.. 6\$400
Dito » 2^a—15 kilos ».. 5\$800
Dito » 3^a—15 kilos ».. 4\$600
Dito » 4^a—15 kilos ».. 4\$300

Em barricas, a dinheiro de contado, far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.

FOGÕES ECONOMICOS

A maior utilidade da epocha

A' venda em casa de

H. W. FISON & C.

GRANDE LOTERIA DA CORTE

1^o premio 200\$000:000!!!

Vende-se bilhetes d'esta loteria na loja de fazendas de Innocencio José da Costa Campinas, á rua de João Pinto n. 8, sendo: inteiros, meios e decimos. Re-cebe-se encomendas para fóra da ca-pital.

—500\$000:000—

INNOCENCIO J. DA C. CAMPINAS

PECHINCHA

Vende-se a casa á rua do Ouvidor, n. 7, cuja têm tres quartos, poço, tan-que e um grande quintal com uma meia agua; quem pretender dirija-se á rua do Principe, n. 32.

UMA ESCRAVA

Vende-se uma escrava de 30 annos, com 3 filhos, duas raparigas e um rapaz, de 12, 8 e 4 annos, por 500\$. Quem quizer compral-a, dirija a Miguel Mele-go, no mercado, casinha n. 3.

ATTENÇÃO! ATTENÇÃO!

Chegarão boas cebolas do Rio Grande para a casa da rua do Principe, n. 29; os preços são sem rival. Tem superior cangica, puramente de milho branco. N'este estabelecimento vende-se escamas para fôres a 400 rs. o kilo; sóe sta casa pôde vender tão baratas! Tem sempre sortimento de peixes seccos e compos-tos, de fóra e d'aqui, a preço razoavel.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se dois excellentes predios; si-tuação de primeira ordem, por preço vantajoso. Para informações e tratar, com o Dr. Paiva, ao Largo de Palacio n. 28, escriptorio, das 10 ás 3 da tarde.

BISNAGAS

Vende-se no Restaurante de Mme. Touchaux.
1 RUA DO SENADO 1

ATTENÇÃO! ATTENÇÃO!

Grande e variado sortimento de bis-nagas, por preços baratissimos, em caza de

HENRIQUE TAVARES
11 RUA DE JOÃO PINTO 11

PRECISA-SE

de uma mulher branca, de meia idade, para fazer companhia a uma senhora, e fazer um pouco do serviço de caza. Para tratar á rua do Principe, n. 85

REPARTIÇÃO DA POLICIA

POLICIA DO PORTO

ENTRADA NO DIA 12

De Montevideo e escala—paque-te nacional *Rio Jaguarão*, comm. capitão-tenente Pe-reira da Cunha; passag.: Es-cart Ebert, Manoel Maria Du-arte; em transitio 36.
—De Iquique, 22 d.—vapor al-lemão *Amalffi*, comm. Trau-sen, tons. 1792, trip. 30, c. salitre.

SAHIDA A 12

Para o Rio de Janeiro e escala—paquete nacional *Rio Jagua-rão*, comm. capitão-tenente Pereira da Cunha; passag.: Cadete J. do Patrocinio Cam-pos, soldado Camillo José de

Soza Pisch, Gabriel Bernar-do Francisco, Joaquim Ben-to Vianna, Joaquim Ribeiro, Francisco Ribeiro Vianna, Paulino Franliz, Bartholomeu Joanni, Lourenço Vieira dos Santos, José Saraiva de Cal-das, Francisco Marciano Na-varro, Vicente Duarte Coelho e João Baptista Bernisson Ju-nior.

ENTRADA NO DIA 13

Do Rio Grande do Sul—vapor inglez *Cavour*, comm. Char-les Shurbork.

SAHIDA A 13

Para o Rio de Janeiro—vapor inglez *Cavour*, comm. Char-les Shurbork.

—Para a Europa—vapor alle-mão *Amalffi*, comm. R. Trau-sen.

INTERESSE GERAL

O PORTO AUSTRAL DO BRAZIL

A ilha de Santa Catharina é a chave do Brazil meridional.
ABREU LIMA.

(Continuação)

Com effeito, aquelles que co-nhecem as costas do sul do Im-perio, a constituição do nosso so-lo ao longo do oceano, incapaz ou rebelde a receber qualquer melhoramento; aquelles que co-nhecem o que ha de precario e inconstante nas barras de areia, como a do Rio Grande do Sul, Laguna e outras que não passam de mais ou menos vastas albu-ceiras, ou maceiós, que as cor-rentes geraes da costa, os ven-tos e a areia têm formado e fei-chado, n'um trabalho constante; os que conhecem enfim, as neces-sidades commerciaes e mariti-mas do Imperio e as relações in-ternacionaes com o Rio da Pra-ta,—hão de, sem difficuldade, nem esforço de raciocinio, con-cluir, que o porto de Santa Ca-tharina é aquelle que, pela sua posição geographica, pelo seu clima, pelo contorno de suas costas, pelo coefficiente de suas marés, pela posição relativa á mais importante provincia fron-teira (o Rio Grande do Sul), está chamado a ser o centro ma-ritimo, commercial e militar

mais caro ao Estado, mais digno da sua attenção, mais cobijado do estrangeiro, e que mais deve attrahir toda a dedicação e todo o estudo dos altos poderes deste paiz.

Tem-se querido comparar o porto de Santa Catharina com o de S. Francisco, cuja bahia é realmente espaçosa, segura e offerece bons ancoradouros.

Só porém as pessoas estranhas ás couzas do mar e ao navio, só aquelles que não são profissionais emfim, podem enganar-se, e suppôr que este porto tem vantagens e mesmo iguaes condições ás d'aquelle.

Quando nós, os homens do mar, dizemos que um porto é bom, é excellente, levamos logo no primeiro plano da nossa attenção, e antes de tudo, a sua entrada, a facilidade de demandal-a e de penetrar-a. Uma vez, porém, que elle é vasto e seguro, mas a respectiva barra offerece obstaculos naturaes e difficilimos de remover, elle se torna vulgar, irrecommendavel, e sem importancia saliente, visto como, nessas condições o litoral de todos os continentes está bem fornido de portos; mas, um abrigo seguro e com entrada facil de demandar, e facil de penetrar, é que, por ser rarissimo, tem o carimbo de valor subido; e tanto que, desde a mais remota antiguidade, a mão do homem sempre entrou em dilatada escala no melhoramento dos portos. O senado de Carthago decretou e mandou construir mólhes e diques para o abrigo de sua florescente marinha; e antes mesmo de começar a terceira guerra punica, aquelle povo de heróes escavou no interior da terra um novo porto, á semelhança de doca, que fez os tormentos de Scipião Emiliano, e foi, com a rival de Roma, completamente destruido. Custosas obras, de um esforço proprio de tyrannos, se fizeram em Tyro, Sidonia, na Assyria, em Roma, em toda a parte, em todos os tempos. Evitar esses esforços, que hoje correspondem a grandes despezas, é alvo que só podemos attingir com portos naturalmente quasi completos, como o de Santa Catharina.

Bastará dizer, para destruir qualquer duvida, que nenhum navegante espera o dia, nem toma pratico, para entrar em Santa Catharina, ao passo que isso é impossivel em S. Francisco, ao menos para aquelles

que não têm pleno conhecimento e pratica do logar.

Em occasião de temporaes, frequentissimos nestas paragens, os navios que vêm corridos em busca de um abrigo, já-mais procurão o porto de S. Francisco, porque justamente, nessas conjuncturas, é que a sua entrada é duvidosa, em consequencia dos bancos que a circundão, e floeão por entre canaes correntosos.

Todas as embarcações pois, mesmo as que se achão em grande distancia, correm a abrigar-se no ancoradouro da barra do norte de Santa Catharina, sempre prompto a recebê-las, debaixo de qualquer tempo, a qualquer hora, e em quaesquer circumstancias que sejam.

Que sensação agradável, que prazer compensador não é aquelle que sente o coração do marinheiro, quando, tendo consumido dias e noites na luta titanica dos elementos desencadeados, avista aquelle alteroso Arvoredo, as altas cumiadas do Ribeirão e da Cambirella, e, fazendo directa róta, com summa confiança para o immenso claro que se lhe apresenta, vae vendo aquellas montanhas se lhe crescerem, aquellas ilhotas se lhe approximarem, aquelle mar engravado substituindo o mar tempestuoso, e depois, os habitantes pelas praias, as plantações espalhadas pelos morros, e afinal o abrigo, o ambicionado abrigo, *sonho do seu navio* já meio desmantelado, da sua equipagem já meia morta de cansasso!

Nos ancoradouros dos Ratores, de Sambaquy, das Caeiras, do Sacco de S. Miguel, da Praia de Fóra, dos Barreiros, da Ponta do Leal, emfim do Desterro, tudo sorri ao marinheiro cansado!

Uma vez reconhecida a terra, o que é facilimo desde trinta a quarenta milhas, pelo alteroso da ilha, pela posição do Arvoredo e pelo seu pharol, o ingresso em Santa Catharina, é infallivel, completamente infallivel.

Mas no porto de S. Francisco, não. E' quando justamente se vae com o coração desesperado bater-lhe á porta, que elle pôde apresentar-nos a porta fechada!

Um porto nestas condições, por melhores que sejam os abrigos que offereça lá dentro, não pôde, de modo algum, ter o valor que têm aquelle que sobre

uma immensidade de vantagens, offerece a maior de todas ellas, a entrada franca.

Innumeros são os navios, e innumeras as vidas que têm sido salvos, mediante a felicissima posição hydrographica de Santa Catharina, sem duvida alguma uma das melhores do mundo.

Confirmemos agora o que acabamos de dizer sobre S. Francisco e Santa Catharina, apresentando a opinião insuspeita de notaveis navegantes, e sabios estrangeiros.

Pimentel, o *old portuguese navigator*, no seu roteiro universalmente conhecido, diz que os navios que demandarem a barra de S. Francisco do Sul devem manobrar de maneira que *evitem um banco que ali existe*, e onde não se encontra *mais de 8 a 9 palmos* d'agua. Cremos que elle se refere ao banco de 2 metros de fundo, que fica ao noroeste da ponta do Sumidouro. O conhecido roteiro inglez publicado por James Imray, a proposito da mesma barra, diz: «we strongly advise no one to attempt to run in without having a pilot assistance.» — Com todas as forças avisamos que não se tente entrar ali sem o auxilio de um pratico. —

O mesmo roteiro, referindo-se ao fundeadouro de Santa Catharina, diz: «is good anchorage, and excellent shelter, so that the roadstead is considered one of the best on the coaste of Brazil.» — E' bom ancoradouro, e excellente abrigo, de modo que o porto é considerado um dos melhores da costa do Brazil—; e mais adiante acrescenta e menciona as vantagens e os beneficios que se encontra no porto, não só em referencia á segurança dos navios, como ás provisões de toda a classe, e excellente aguada que sempre se acha em «inexhaustible quantity»; e ainda, como que repetindo e fazendo suas as palavras de Pimentel, de Barral, de Roussin e outras prestigiosas autoridades, diz: «the island of Santa Catharina is therefore one of the best ports at which a vessel can be supplied with necessities, after, or before a long voyage.» — a ilha de Santa Catharina *portanto*, é um dos melhores portos em que um navio pôde abastecer-se do que carece, ao finalizar, ou ao começar uma longa viagem. —

Agora vejamos o que diz o almirante Krusenstern: «os navios que se dirigem ao Cabo

d'Horn, ou que se destinão á pesca da balêa ao longo da costa, *não podem desejar um porto melhor que o de Santa Catharina* para escala ou abrigo: elle é infinitamente preferivel ao do Rio de Janeiro (infinitely preferable to Rio Janeiro).» E acrescenta: «em Santa Catharina, em cuja vizinhança não se encontrão diamantes, o estrangeiro goza perfeita liberdade. O porto é excellente, a agoa boa, e facil de conduzir. O clima é particularmente saudavel, a nossa gente, depois de uma residencia de sete semanas, achava-se ás mil maravilhas. O calor, mesmo em Janeiro, que é o mais quente, é de todo toleravel, e abrandado pela constancia das brizas. As provisões são baratas e abundantes. As ilhas das Galés e do Arvoredo, collocadas na entrada, não se podem prestar a enganar (are not to be mistaken). Por toda a parte o ancoradouro é isento de perigos (safe everywhere).»

(Continúa.)

Deveis sem demora usar, pois é cura certa, contra a indigestão, o

ELIXIR MAGICO

OMISSÃO

Involuntariamente, deixamos de mencionar hontem, na descrição do banquete offerecido ao sr. commendador H. Wilson e á commissão de engenheiros, um brinde do distincto catharinense sr. Christovão Nunes Pires ao exm. sr. conselheiro Lourenço de Albuquerque, pelos seus relevantes serviços prestados á E. de F. D. Pedro I, e pela sua dedicação á provincia de Santa Catharina.

POR UM AMIGO

Mais adiante, damos um escripto— Por um amigo—, com relação ao illustrado cirurgião-mór Manoel José de Oliveira, que ha pouco falleceu na córte. Publicando-o, satisfazemos o pedido de um nosso dedicado e intelligente collaborador.

A dysenteria cura-se rapidamente com o

ELIXIR MAGICO

Rio Grande

O *Cavour*, entrado hontem do Rio Grande, trouxe datas até 11.

—A 9, chegou a esse porto a draga *Iniciadora*, mandada construir expressamente na Inglaterra para os trabalhos da desobstrucção da barra.

O *Artista* noticiando a chegada da *Iniciadora*, termina d'esta fórma:

«Vão, pois, entrar em cami-

